



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PRODUÇÃO DE OVOS NO SISTEMA FREE-RANGE E A PRODUÇÃO INTENSIVA

PERIN, Andressa Eloisa¹
RICHTER, Gabriel Neander²
DUTRA, Ricardo de Lemos³
perinandressae@mamaquinas.com.br

RESUMO

O bem estar animal é um assunto muito discutido nos dias atuais e a tendência é de que essa discussão aumente devido à mídia e às organizações não governamentais que divulgam informações referentes aos modos industriais da agropecuária, fazendo com que ocorra a volta de sistemas de criação que permitem o comportamento natural das galinhas. Este trabalho consiste em um estudo comparativo entre o sistema tradicional ou intensivo de criação e o método free-range, onde se observou que o sistema tradicional ou intensivo traz vantagens fitossanitárias e facilidade de manejo, por outro lado o método free range acarreta em um ovo com qualidade superior e possui um custo maior para a produção e manejo, porem existem mercados que estão dispostos a pagar um preço maior por produtos que sejam “éticos” e que respeitem o meio ambiente.

Palavras-chave: Bem-estar animal, galinhas poedeiras.

1Acadêmico do Curso de Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG

2 Acadêmico do Curso de Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG

3Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - ORIENTADOR

1 INTRODUÇÃO

São muitos autores que demonstram que animais confinados intensivamente vivem frustrados, sofrem nos sistemas de produção modernos e são mais estressados do que os outros animais. A União Brasileira de Avicultura (UBA), reconhece que o bem-estar animal seria uma preocupação muito grande do agronegócio, assim como a preservação ambiental a segurança alimentar e também as boas condições de trabalho.

O bem-estar é um dos assuntos mais discutidos atualmente na produção animal. É crescente a convicção dos consumidores de que os animais utilizados para produção de alimentos devem ser bem tratados. As campanhas movidas por diferentes segmentos e a pressão de um número crescente de organizações não governamentais sensibilizaram a opinião pública em muitos países (principalmente os desenvolvidos) para esse aspecto, o que originou progressos legislativos consideráveis.

O sistema de alojamento industrial ou tradicional de animais tem implicações relativamente graves no bem-estar animal, uma vez que os animais são continuamente impedidos de se exercitar, estender seus membros completamente ou desenvolver comportamentos que são naturais para cada animal. Esta restrição pode ter um custo muito alto para o bem-estar físico e psicológico assim como problemas fisiológicos.

Esta tendência mundial teve um aumento notável dos mercados consumidores europeus e norte-americanos nos últimos anos, graças à mídia e às organizações não governamentais que estão fornecendo mais informações referentes aos métodos industriais da agropecuária. Conforme o aumento das informações o consumidor se recusa a comprar alimentos provenientes de granjas que não possuem algum nível de bem-estar animal.

Alguns países, em especialmente os da União Europeia (UE), motivados pela exigência ética de seus consumidores nos anos 1990, aprovaram a diretiva 1999/74/CE, que prevê a proibição completa de gaiolas em baterias convencionais a

partir de 2012, portanto a produção intensiva em gaiolas foi praticamente extinta nesses países.

O método free range de produção de ovos, que é o foco deste trabalho, consiste na criação de galinhas livres, soltas, que permitem exercer seu comportamento natural. No Brasil, Burger King, McDonald's, Subway, Spoleto, Bob's, GRSA, Sodexo e outros líderes de mercado anunciaram compromissos de fazerem a transição para só trabalharem com ovos 100% free-range em suas cadeias de suprimentos.

Neste trabalho será organizado em mais três seções, a primeira onde temos a fundamentação teórico metodológica, em seguida os resultados e discussões observados e por ultimo as considerações finais. Com o objetivo principal de analisar que o bem-estar dos animais de produção (em especial as aves poedeiras), possui uma preocupação muito grande de produtores, consumidores, assim como dos governantes, pois o sistema tradicional de criação tem sido reconhecido como causadores de graves prejuízos ao conforto físico e também impedindo os animais de exercerem seu comportamento natural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

O bem-estar animal vem do principio de os animais são seres vivos e devem ser tratados de maneira livre de sofrimento, principalmente os animais que estão sob os cuidados humanos, levando em consideração também que os animais possuem comportamentos naturais específicos e são capazes de alterar seu comportamento para adaptarem-se ao ambiente que vivem.

Sabe-se que mais de 95% das galinhas usadas na produção industrial de ovos no Brasil passam suas vidas inteiras enclausuradas em gaiolas em bateria.

Segundo Pereira et al., 2013, a criação de aves em gaiolas tem sido criticada quando o assunto é a condição de vida do animal. O espaço restrito, a falta de contato com o solo e não interação com outras aves impossibilitam atividades consideradas naturais e saudáveis a espécie. Além disso, práticas como a muda forçada e a de bicagem são também consideradas estressantes ao animal.

O sistema free-range, é semelhante ao cage-free, apenas se diferenciando quanto ao acesso a pastagens, podendo desta forma, alterar a textura e a cor dos ovos, pelo fato das aves se alimentarem de forragem e de pequenos insetos. Neste sistema, as poedeiras ficam em contato direto com o solo, realizando banhos de areia, botando seus ovos em ninhos e empoleirando-se.

Muller e Von Borell (2004) ressalta que este sistema possui um potencial benéfico sobre o bem-estar das aves, uma vez que não reprimem seus instintos, como movimentar-se, ciscar, voar, abrir as asas, limpar as penas, pastejar, etc.

O autor Barbosa Filho et al.,(2007) afirma que para as aves expressarem seu bem estar, os produtores deve proporcionar um ambiente ideal, respeitando as liberdades dos animais. Neste contexto, a atividade de produção de ovos vem se tornando cada vez mais competitiva, devido às exigências do mercado internacional, principalmente da União Europeia, pelo bem estar das aves. Por este motivo as aves de postura estão voltando para os sistemas de criação a ninho, permitindo um ambiente confortável para melhor desempenho na postura.

Segundo Alves (2006), as aves em sistemas alternativos, caracterizadas por uma criação ao piso, expressam seu comportamento natural como ciscar, empoleirar, não apresenta estresse térmico em relação às de baterias em gaiolas devido ao seu ambiente.

Barbosa Filho et al. (2006), ressalta que, assim, novos sistemas de criação chamados de "alternativos" têm sido estudados, os quais propõe o enriquecimento ambiental da gaiola com poleiros, área para ninhos e área com lixa para desgaste das unhas. Logo, a alteração do sistema amplamente adotado, bateria em gaiolas, por um que permita mais liberdade às aves, está na ordem de prioridades das mudanças na criação de aves poedeiras no Brasil e no mundo.

Mas por outro lado, o sistema intensivo de criação também possui vantagens, Dawkins e Hardie (1989) defendem que as aves em confinamento estão com seu bem-estar assegurado, pois neste sistema de criação, conseguem obter o que necessitam para suas necessidades como a proteção contra predadores, alimento e água disponível e o próprio ambiente que é proporcionado pelos galpões e que promovem a homeostasia das aves.

Segundo Mazzuco (2006), outras vantagens do sistema intensivo de criação é que possibilita maior higiene, devido a separação física entre as aves e suas excretas, não permitindo que um agente infeccioso feche o ciclo de reinfecção no lote, facilidade de manejo, limpeza das gaiolas e controle sobre a produção e a distribuição de alimento, aplicação de medicamentos e vacinas, etc. Como desvantagens, o sistema não possibilita às aves a oportunidade de realizar exercícios em gaiolas, levando à manifestação de doenças metabólicas e limitação do comportamento natural.

De acordo com a União Brasileira de Avicultura (2008), para um bom manejo e bem estar das aves poedeiras, deve ser respeitado às cinco liberdades. As aves devem ser livres de medo e angústia: deve ter o conhecimento do comportamento destes animais, para evitar estresse; Livres de dor, sofrimento e doenças: as aves devem ser manejadas em um ambiente, sem elementos que possa provocar dor; Livres de fome e sede: sempre ter acesso a uma boa dieta, sem competitividade e acesso a vontade de água limpa e potável; Livres de desconforto: o ambiente deve proporcionar proteção, prevenindo desconfortos térmicos e físicos; Livres para expressar seu comportamento normal: as instalações devem ter espaços suficientes, para as aves expressar seu bem estar.

De acordo com Santine e Souza Filho (2005), a preocupação com o meio ambiente, elevação da temperatura deve direcionar as novas mudanças na forma de criar aves. O adensamento elevado no sistema criado em gaiolas ultrapassa o limiar do ponto ótimo de conforto térmico das aves causando altas mortalidades nos períodos críticos de temperaturas altas. Os avicultores deverão se adequar à nova realidade considerando os maus tratos aos animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gaiola permite o produtor alojar mais aves, além de permitir maior higiene, e também dispensa o uso da cama que é um custo adicional e que causa doenças, além de prevenir o consumo ou bicagem dos ovos, pois eles rolam para longe ficando fora do alcance das aves.

Os sistemas de criação alternativos apresentam desvantagens em relação à criação em gaiolas, como a maior dificuldade em detecção de problemas de saúde,

administração de medicamentos, controle de parasitas e desinfecção. Sem falar que a ave fica em contato com as excretas aumentando os riscos de doenças e a maior chance de exercitarem aumenta a ocorrência de fraturas, resultantes de acidentes como batidas durante o voo ou quedas do poleiro.

Mesmo assim, a produtividade do sistema de criação em cama, quando corretamente projetado, pode se equivaler ao sistema de criação em gaiolas, porque possibilita a obtenção do mesmo desempenho produtivo e qualidade de ovos produzidos em ambos os sistemas.

Ao contrario dos animais confinados, os animais criados no sistema de bem-estar animal apresentam um quadro de estresse muito menor, além de melhor desempenho zootécnico, melhor qualidade de ovos e parâmetros fisiológicos dentro da normalidade.

Pesquisas realizadas revelaram que os consumidores estão dispostos a pagar mais caro por produtos certificados, e confirmam a preferência da população por ovos oriundos de sistemas alternativos, pelo fato dos consumidores acreditarem que se tratam de ovos mais saudáveis.

A grande exigência dos países importadores e dos consumidores em geral, é por um produto não só de qualidade nutricional, mas também com qualidade ética, que seja socialmente correto, com sustentabilidade e que não agrida as aves nem o meio ambiente.

É um desafio aos produtores do Brasil e do mundo, buscarem um melhor desempenho dos animais e assegurar a qualidade do produto, e, ao mesmo tempo, conseguir demonstrar seu comprometimento com a preservação do ambiente e bem-estar do animal para os consumidores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas alternativos de produção de ovos oferecem benefícios em relação ao sistema convencional, como por exemplo, o estresse das aves que causa perdas na qualidade do ovo. Entretanto esses métodos necessitam de cuidados maiores no manejo a fim de não prejudicar a saúde das aves e a integridade física, química e microbiológica dos ovos.

Sendo assim, para a escolha entre os sistemas de produção, é necessário que o produtor pondere e analise as vantagens e desvantagens entre os dois sistemas levando em consideração a sua realidade e os seus recursos.

É tendência que, a cada dia mais, os países importadores e os consumidores de maneira geral, exijam produtos alternativos, sendo também que os mesmos estão dispostos a pagar mais caro por isso.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.P. Uso da Zootecnia de Precisão na Avaliação do Bem-Estar Bioclimático de Aves Poedeiras em Diferentes Sistemas de Criação. Piracicaba, 2006. 128 p.

ALVES, SP. Uso da zootecnia de precisão na avaliação do bem-estar bioclimático de aves poedeiras em diferentes sistemas de criação. Piracicaba. 2006. 128f. Tese (Doutorado em agronomia, área de física do ambiente agrícola) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, USP.

BARBOSA FILHO, J. A. D.; Silva, M. A. N.; Silva, I. J. O.; Coelho, A. A. D. Egg quality in layers housed in different production systems and submitted to two environmental conditions. Revista Brasileira de Ciência Avícola, v.8, 2006.p.23-28.

BARBOSA FILHO, J.A.D.; SILVA, I.J.O.; SILVA, M.A.N.; SILVA, C.J. Avaliação dos comportamentos de aves poedeiras utilizando sequencia de imagens. Engenharia Agrícola. 2007.v.27, p. 93-99.

DAWKINS, M.S.; HARDIE, S. Space needs of laying hens. British Poultry Science, v.30, p.413-416, 1989.

FAWC - FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL. 2009. Report on the welfare of dairy cattle. Disponível em: <http://www.fawc.org.uk/reports.htm>. Acesso em: 01 maio. 2015.

MAZZUCO, H. Bem-estar na avicultura de postura comercial: sob a ótica científica. Avicultura Industrial, v.1, p.18-25, 2006.

MAHBOUB, H.D.H.;MULLER, J.; VON BORELL, E. Outdoor use, tonic immobility, heterophil/ lymphocyte ratio and feather condition in free-range laying hens of different genotypes. British Poultry Science, London, 2004.v. 45, p. 738-744.



PEREIRA, D.F.; BATISTA, E.S.; SANCHES, F.T.; GABRIEL FILHO, L.R.A.; BUENO, L.G.F. Comportamento de poedeiras criadas em diferentes densidades e tamanhos de grupo em ambiente enriquecido. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, 2013.v. 48, p. 682-688.

SOUZA, P. Avicultura e clima quente: como administrar o bem-estar às aves? Avicultura Industrial, Porto Feliz, ano 96, n.4, p.52-58, edição 1133, 2005.